



SigRECUPERAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA • 1ª Série • Ensino Médio

O jogo do salário mínimo

[...] Em menos de trinta minutos, dois times centenários do futebol carioca, Bonsucesso e Olaria, vão se enfrentar num jogo-treino, na preparação para a disputa da segunda divisão do campeonato do Rio.

Na arena vazia, os jogadores vivem a desigualdade salarial do futebol brasileiro. Na esperança de chegar a um clube grande, os 22 atletas em campo correm no estádio em troca de um salário mínimo (998 reais) na carteira assinada – isso quando não há atraso no pagamento. Juntos, ganham cerca de 22 mil reais – menos de 2% do salário mensal de uma estrela como o atacante Gabriel Barbosa, o Gabigol, do Flamengo. Longe do glamour dos estádios padrão Fifa, os 22 em campo no chamado Clássico da Leopoldina, em referência à antiga linha de trem, são um retrato do precário mercado de trabalho da bola no Brasil.

Levantamento do antigo Ministério do Trabalho revela que a maioria (54%) dos jogadores de futebol do país empregados em 2017 recebia até três salários mínimos (2.811 reais). Os dados constam da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) de 2017. [...]

A estatística do antigo Ministério do Trabalho é o único levantamento que tenta mapear os salários no futebol brasileiro. A CBF fazia uma pesquisa parecida, mas deixou de publicar por causa das distorções criadas pelos contratos de direito de imagem. Segundo a última edição do trabalho da entidade que comanda o futebol nacional, mais de 80% dos jogadores de futebol ganhavam até 1 mil reais por mês em 2016. Sem citar nomes, a CBF informou que apenas um jogador recebia mais de 500 mil reais, mas o número estava longe da realidade, e o mesmo se pode dizer dos dados da RAIS. O salário em carteira é só uma parte do que os atletas recebem, pois o principal vem dos direitos de imagem e patrocínios.

Mas essa é uma realidade dos clubes grandes. Em clubes como Bonsucesso e Olaria, não há direitos de imagem, já que não há imagem a ser vendida. Os patrocinadores estão mais para pequenos comerciantes locais do que para grandes financiadores do futebol.

Sérgio Rangel. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-jogo-do-salario-minimo/>. 31/05/2019.

1. Com base no texto de Rangel, considere as seguintes afirmativas:

- 1) Em “Os patrocinadores estão mais para pequenos comerciantes locais do que para grandes financiadores do futebol”, temos uma relação de contraposição.
- 2) Os baixos salários, somados aos atrasos nos pagamentos, são aspectos da precariedade do mercado da bola no Brasil.
- 3) Os dados salariais dos jogadores brasileiros, apontados pela RAIS, apresentam distorções porque a maioria dos jogadores recebem até três salários mínimos por mês, enquanto outros recebem até quinhentos mil reais por mês.
- 4) A ausência de comercialização de imagens de jogadores de clubes como Bonsucesso e Olaria decorre do fato de esses jogadores não terem direitos de imagem como o jogador Gabigol, por exemplo.

Assinale a opção correta.

- A) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- E) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.

Por que as lhamas podem guardar o segredo para combater a gripe

Cientistas americanos recrutaram uma curiosa aliada para desenvolver tratamentos contra a gripe: a lhama. O sangue desse animal sul-americano foi utilizado para produzir uma nova terapia com anticorpos que têm o potencial de combater todos os tipos de gripe.

A gripe é uma das doenças mais hábeis na hora de mudar de forma. Constantemente, modifica sua aparência para despistar nosso sistema imunológico. Isso explica por que as vacinas nem sempre são efetivas e, a cada inverno, é necessário receber uma nova injeção para prevenir a doença.

Por isso, a ciência está à procura de uma forma de acabar com todos os tipos de gripe, não importando de qual cepa provenha ou o quanto possa sofrer mutações. É aí que entra a lhama.

Esses animais, nativos dos Andes, têm anticorpos incrivelmente pequenos em comparação com os dos humanos. Os anticorpos são as armas do sistema imunológico, e aderem às proteínas que sobressaem na superfície dos vírus.

Os anticorpos humanos tendem a atacar as pontas dessas proteínas, mas essa é a parte em que o vírus da gripe muda com mais rapidez. Já os anticorpos da lhama, com seu tamanho diminuto, conseguem atacar as partes do vírus da gripe que não sofrem mutação.

Uma equipe do Instituto Scripps, nos Estados Unidos, infectou lhamas com múltiplos tipos de gripe, para estimular uma resposta do seu sistema imunológico. Em seguida, analisou o sangue dos animais, procurando pelos anticorpos mais potentes, que poderiam atacar uma ampla variedade de vírus.

Os cientistas, então, identificaram quatro anticorpos das lhamas. Depois, começaram a desenvolver um anticorpo sintético, que une elementos desses quatro tipos.

O trabalho, que foi publicado na revista científica Science, ainda está em estágios muito iniciais. A equipe de cientistas pretende realizar mais experimentos antes de fazer testes com humanos. “Ter um tratamento que possa funcionar contra uma variedade de cepas diferentes do vírus da gripe é algo muito desejado. É o Santo Graal da gripe”, afirma o professor Jonathan Ball, da Universidade de Nottingham.

James Gallagher, **Correspondente de Saúde e Ciência**, BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com>

2. Ao comparar a vacina contra diferentes cepas do vírus da gripe ao Santo Graal, o professor Jonathan Ball quis dizer que:

- (A) tanto o Santo Graal quanto a vacina são buscados com afincos.
- (B) a descoberta da vacina e do Santo Graal cabe a pessoas com aptidões especiais.
- (C) o Santo Graal e a vacina têm o sangue como elemento em comum.
- (D) tanto o Santo Graal como a imunização pelas vacinas são lendas.
- (E) tanto a vacina quanto o Santo Graal apresentam-se em mais de uma forma.

3. Leia o texto abaixo.

Babuínos leitores

Na França, cientistas conseguiram treinar babuínos para reconhecer quando uma sequência de letras forma uma palavra de verdade ou não. Depois de prepará-los por cerca de um mês e meio, os pesquisadores apresentaram aos animais palavras em inglês, sendo que algumas delas não existiam. Para a surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos que faziam sentido dos que não faziam. Mas se engana quem imagina que os animais são capazes de ler. O resultado demonstrou apenas que foram capazes de dividir as palavras em vez de memorizá-las como um todo. O objetivo era chegar a uma conclusão sobre se é possível processar a ortografia na ausência de conhecimentos linguísticos, baseando-se no fato de que, na leitura, humanos reconhecem as letras uma a uma, bem como a ordem delas. Para Anne Castles, da Universidade de Macquarie (Austrália), “mesmo que não haja dúvidas de que a língua falada é importante para os humanos que estão aprendendo a ler, o desempenho dos babuínos destaca a importância dos aspectos visuais da leitura”. A próxima etapa do estudo é descobrir se os babuínos são capazes de associar palavras a significados.

(Revista *Língua Portuguesa*, ano 7, nº80, jun. 2012, p.11.)

Com base na leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O autor refere-se à capacidade de decodificação e não de leitura dos babuínos.
- II. O autor prova que memorizar palavras é o mesmo que atribuir sentidos a elas.
- III. O texto mostra que os babuínos sabem realizar a leitura de palavras em língua inglesa.
- IV. O texto revela que a leitura é a associação de palavras a significados.

Assinale a opção correta.

- (A) Somete as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somete as afirmativas II e IV são corretas.
- (C) Somete as afirmativas III e IV são corretas.
- (D) Somete as afirmativas I e IV são corretas.
- (E) Somete as afirmativas I e III são corretas.

4. A análise da predicação verbal não deve ser feita isoladamente, mas sim de acordo com o texto. Dessa forma, indique a alternativa que apresenta a predicação incorreta:

- (A) “A solenidade de formatura será no Central Park, um grande parque dentro da cidade de Nova Iorque. Embora não pareça natural, a colação de grau é uma solenidade obrigatória na graduação...”
(verbo de ligação – verbo de ligação – verbo de ligação)
- (B) “Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres.”
(verbo transitivo direto – verbo transitivo indireto – verbo intransitivo)
- (C) “Estudos recentes aludem à importância das emoções, sejam elas positivas ou negativas, na vida pessoal e profissional. Logo, o local de trabalho nem sempre se torna propício à manifestação das próprias emoções.”
(verbo transitivo indireto – verbo de ligação – verbo de ligação)
- (D) “A representação de Minas Gerais, a mais numerosa bancada, permanece na assembleia para definir o aumento de salário dos policiais militares.”
(verbo intransitivo – verbo transitivo direto)
- (E) “... quaisquer compras exigem, no mínimo, três orçamentos, já que existem diferenças gritantes no comércio varejista...”
(verbo transitivo direto – verbo intransitivo)

5. Leia a anedota abaixo.

Não faltam piadas sobre hipotéticos extraterrestres e suas reações às esquisitices humanas. Tipo “o que não diria um marciano se chegasse aqui e...” Como já se sabe que Marte é um imenso terreno baldio onde não cresce nada, o proverbial homenzinho verde teria que vir de mais longe, mas sua estranheza com a Terra não seria menor. Imagine, por exemplo, um visitante do espaço olhando um mapa do Brasil e depois sendo informado de que um dos principais problemas do país é a falta de terras. Nosso homenzinho teria toda razão para rolar pelo chão gargalhando por todas as bocas.

(Luís Fernando Verissimo)

- a) No texto, um mesmo conceito – “ser extraterrestre” – é recuperado por diferentes palavras e expressões. Que termos são esses? Que fenômeno ocorre? Por quê?
- b) Por que o vocábulo “país” recebe acento gráfico, e “pais”, não?
- c) A palavra “hipotéticos” é acentuada pela mesma razão de “teríamos”?

Poema do Futebol

Futebol se joga no estádio?
Futebol se joga na praia,
futebol se joga na rua,
futebol se joga na alma.
A bola é a mesma: forma sacra
para craques e pernas de pau.
Mesma a volúpia de chutar
na delirante copa-mundo
ou no árido espaço do morro.
São voos de estátuas súbitas,
desenhos feéricos, bailados
de pés e troncos entrançados.
Instantes lúdicos: flutua
o jogador, gravado no ar
— afinal, o corpo triunfante
da triste lei da gravidade.

(Carlos Drummond)

6. Julgue os itens.

- () As palavras “árido”, “súbitas” e “lúdicos” são acentuadas pela mesma razão.
- () As palavras “estádio” e “volúpia” não só são paroxítonas terminadas em ditongo crescente, mas também são consideradas proparoxítonas aparentes ou falsas proparoxítonas.
- () O vocábulo “voo” está grafado de maneira inadequada às novas regras de acentuação.
- () Justifica-se o uso do acento em “lê”, “pós” e “má” pela mesma razão de “pés”, no texto.
- () A justificativa para o acento gráfico em “feéricos” é a mesma da palavra “saúva”.

7.



A charge acima enfoca:

- (A) a alienação da juventude, através da linguagem não-verbal.
- (B) a dependência digital da juventude atual, através da linguagem mista.
- (C) o analfabetismo digital, através da linguagem verbal.
- (D) um alerta à responsabilidade com o meio, embora se viva na era digital.
- (E) um contraste entre a juventude atual e a juventude digital.

8. Leia os fragmentos retirados do texto *A falsa liberdade e síndrome do “ter de”*, de Lya Luft.

Essa é uma manifestação típica do nosso tempo, contagiosa e difícil de curar porque se alimenta da nossa fragilidade, do quanto somos impressionáveis, e da força do espírito de rebanho que nos condiciona a seguir os outros. Eu tenho de fazer o que se espera de mim. Tenho de ambicionar esses bens, esse status, esse modo de viver – ou serei diferente, e estarei fora.

Temos muito mais opções agora do que alguns anos atrás, as possibilidades que se abrem são incríveis, mas escolher é difícil: temos de realizar tantas coisas, são tantos os compromissos, que nos falta o tempo para uma análise tranquila, uma decisão sensata, um prazer saboreado.

[...] Outra possibilidade é ter de ser o melhor pai, o melhor chefe, a melhor mãe, a melhor aluna; seja o que for, temos de estar entre os melhores, fingindo não ter falhas nem limitações. Ninguém pode se contentar em ser como pode: temos de ser muito mais que isso, temos de fazer o impossível, o desnecessário, até o absurdo, o que não nos agrada – ou estamos fora.

[...] Até no luto temos de assumir novas posturas: sofrer vai ficando fora de moda. Contrariando a mais elementar psicologia, mal perdemos uma pessoa amada, todos nos instigam a passar por cima. “Não chore, reaja”, é o que mais ouvimos. “Limpe a mesa dele, tire tudo do armário dela, troque os móveis, roupas de cama, mude de casa.” Tristeza e recolhimento ofendem nossa paisagem de papelão colorido. Saímos do velório e esperamos que se vá depressa pegar a maquiagem, correr para a academia, tomar o antidepressivo, depressa, depressa, pois os outros não aguentam mais, quem quer saber da minha dor?

O “ter de” nos faz correr por aí com algemas nos tornozelos, mas talvez a gente só quisesse ser um pouco mais tranquilo, mais enraizado, mais amado, com algum tempo para curtir as coisas pequenas e refletir. Porém temos de estar à frente, ainda que na fila do SUS.

Se pensar bem, verei que não preciso ser magro, nem atlético nem um modelo de funcionário, não preciso ter muito dinheiro ou conhecer Paris, não preciso nem mesmo ser importante ou bem-sucedido. Precisaria, sim, ser um sujeito decente, encontrar alguma harmonia comigo mesmo, com os outros, e com a natureza na qual ferve a vida e a morte é apaziguadora.

[...] Dizem que devemos nos informar melhor, mas quanto mais informação, mais dúvidas; quanto mais abertura, 40 mais opções; quanto mais olhamos, mais se expande a tela onde se projetam nossos desejos.

Nessa rede de complexidades, seria bom resistir à máquina da propaganda e buscar a simplicidade, não sucumbir ao impulso da manada que corre cegamente em frente. Com sorte, vamos até enganar o tempo sendo sempre jovens, sendo quem sabe imortais com nariz diminuto, boca ginecológica e olhar fatigado num rosto inexpressivo. Não nos faltam recursos: a medicina, a farmácia, a academia, a ilusão, nos estendem ofertas que incluem músculos artificiais, novos peitos, pele de porcelana, e grandes espelhos, espelho, espelho meu. Mas a gente nem sabe direito onde está se metendo, e toca a correr porque ainda não vimos tudo, não fizemos nem a metade, quase nada entendemos. Somos eternos devedores.

Ordens aqui e ali, alguém sopra as falas, outro desenha os gestos, vai sair tudo bem: nada depressivo nem negativo, tudo tem de parecer uma festa, noite de estreia com adrenalina a aplausos ao final.

Disponível em: <http://www.asomadetodosafetos.com/2016/03/a-falsa-liberdade-e-a-sindrome-do-ter-de-lya-luft.html>

Quando às questões sintáticas, analise as afirmativas e assinale a opção correta.

- Ⓐ Os verbos – “mais se expande a tela onde se projetam nossos desejos” – “expandir” e “projetar” possuem sujeitos determinados “a tela” e “nossos desejos”, e estão acompanhados de um pronome apassivador “se”.
- Ⓑ Em ambos os casos: “Porém temos de estar à frente” e “estamos fora”, o verbo “estar” apresenta predicação idêntica à “seria bom”.
- Ⓒ A oração “Não nos faltam recursos” tem um verbo transitivo direto e se encontra na ordem inversa.
- Ⓓ No período: “Dizem que devemos nos informar melhor”, há um verbo transitivo direto, “dizer”; e um verbo transitivo direto e indireto, “informar”, ambos com sujeito desinencial.
- Ⓔ No oitavo parágrafo, primeiro período, há apenas verbos intransitivos e transitivos indiretos: “seria”, “resistir”, “buscar”, “sucumbir” e “corre”.

Gabarito

- 1. D
- 2. A
- 3. D
- 4. E

5. a) Hiperônimo: ser extraterrestre

Hipônimos: marciano, homenzinho verde e visitante do espaço.

b) País: pa – ís - “i” tônico de hiato seguido de “s”. País; não se separa, é uma palavra monossílaba.

c) Ambas as palavras apresentam a antepenúltima sílaba tônica, portanto, são proparoxítonas.

- 6. C – C – E – C – E
- 7. B
- 8. A